

UMA ANÁLISE ECONÔMICA DAS DIFERENTES PECULIARIDADES ENTRE OS COREDES MÉDIO ALTO URUGUAI E FRONTEIRA OESTE

Fernanda Cigainski Lisbinski¹
Andressa Barbieri²
Andressa Ellwanger Carlin³
Rosenei De Nardin Machado⁴
Vanessa Harlos⁵
Karine Daiane Zingler⁶

Resumo

Este trabalho objetiva demonstrar as diferenças entre os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs – do Médio Alto Uruguai e da Fronteira Oeste, e como esses influenciam na economia de cada região. Para isso buscou-se analisar o aporte histórico; comparar peculiaridades e diferenças, e; verificar a influência dos indicadores apresentados na economia de cada COREDE estudado. A estratégia metodológica utilizada foi a pesquisa bibliográfica por meio de livros, artigos científicos e sites governamentais, adotando como método o dedutivo. A escolha dos dois COREDEs se deu porque ambos possuem como principal atividade econômica a agricultura, e apresentam setor industrial pouco desenvolvido, no entanto seus indicadores econômicos possuem resultados desiguais, sendo importante verificar o que gera essa desigualdade e os desequilíbrios regionais. Assim, os principais resultados encontrados mostram que o Médio Alto Uruguai possui extensão territorial menor, a maior fonte econômica é a agricultura, com predominância da pequena propriedade, e apresenta um PIB de 2,5 bilhões; já o Fronteira Oeste é mais extenso, a principal atividade econômica é a agricultura de latifúndio e apresenta um PIB de 10,5 bilhões. Portanto, percebe-se que o desenvolvimento de uma região, seus indicadores e desigualdades apresentadas estão relacionadas com a exploração econômica, recursos, população e território disponível para isso.

Palavras-chave: COREDEs; Desigualdades Regionais; Rio Grande do Sul.

AN ECONOMIC ANALYSIS OF THE DIFFERENT PECULIARITIES BETWEEN THE COREDES MIDDLE HIGH URUGUAY AND WEST BORDER

Abstract

This work aims to demonstrate the differences between the regional development Councils – COREDEs - the Middle High Uruguay and the Western Boundary, and how these influence the economy of each region. For it sought to analyze the contribution history; compare

¹ Pós-graduada em Gestão Pública pela Universidade do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: flisbinski@gmail.com

² Pós-graduada em Gestão Pública pela Universidade do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: andressabarbieri1995@hotmail.com

³ Pós-graduada em Gestão Pública pela Universidade do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: andressacarlin24@gmail.com

⁴ Pós-graduada em Gestão Pública Municipal pela universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: rdenard37@yahoo.com.br

⁵ Pós-graduada em Gestão Pública pela Universidade do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: vane.harlos@gmail.com

⁶ Mestre em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: kane-zingler@uergs.edu.br



peculiarities and differences, and; to verify the influence of the indicators presented in the economy of each COREDE studied. The methodological strategy used was the bibliographical research through books, scientific articles and government websites, adopting as the deductive method. The choice of two COREDEs occurred because both have as their main economic activity in agriculture, and have poorly developed industrial sector, however their economic indicators have uneven results, being important to check what generates this inequality and regional disparities. Thus, the main results show that the Middle High Uruguay has territorial extension less, the largest economic source is agriculture, with a predominance of small property, and presents a GDP of 2.5 billion; already the West Border is more extensive, the main economic activity is agriculture of latifundio and presents a GDP of 10.5 billion. Therefore, the development of a region, and inequality indicators presented are related with the economic exploitation, resources, population and territory available for it.

Keywords: COREDEs; Regional Inequalities; Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Ao se ater com um pouco mais de afinco nos estudos sobre a história brasileira, é possível perceber que o Brasil vivenciou, na condição de país, inúmeros momentos ao longo da formação de sua política de governo. Entre esses eventos, é imprescindível destacar a República Velha (1889); a Era Vargas (1930-1945); a Ditadura Militar (1964-1985) e, posteriormente, a redemocratização do Brasil (1985), que trouxe consigo os aparatos para uma nova maneira de governar, nascida a partir da criação e implantação da Constituição Federal (1988), que deu o pontapé inicial para o aparecimento e consolidação da democracia, em vigor até os dias atuais.

Após a criação da Constituição Federal, foram propostas as confecções das Constituições Estaduais, entre elas, a do Estado do Rio Grande do Sul, que priorizou a elaboração de políticas capazes de promover o desenvolvimento regional como um todo. Para isso, em “17 de outubro de 1994, através da Lei Estadual nº 10.283, foram criados oficialmente 22 Conselhos Regionais de Desenvolvimento⁷, abrangendo todo o Estado nesta nova regionalização político administrativa” (SIEDENBERG; SAAD; SENGER, 2004, p. 3).

Os COREDEs vieram com a importante missão de promover uma maior igualdade entre as regiões gaúchas, atuando como promotores do desenvolvimento regional que, unido, culminaria na expansão do Rio Grande do Sul como um todo. Sendo assim, os COREDEs “têm como objetivos identificar os obstáculos e priorizar potencialidades, para propiciar alternativas para o desenvolvimento das macrorregiões do Estado” (SILVA; FILHO; CORONEL, 2007, p.7). Dentro da atual

⁷ Atualmente, o Rio Grande do Sul conta com 28 COREDEs.

divisão dos COREDEs, estão inseridos os Conselhos Regionais do Médio Alto Uruguai, que abrange municípios como Caiçara, Seberi e Frederico Westphalen, e da Fronteira Oeste, que engloba cidades como Alegrete, São Borja e Uruguaiana.

Ambos os conselhos são o objeto desta pesquisa, que será norteadada a partir da seguinte problemática: quais os aspectos que diferenciam o COREDE Médio Alto Uruguai do COREDE Fronteira Oeste e como estes influenciam na economia de cada região? Para ajudar a responder esta pergunta, delimitou-se como objetivo geral investigar os aspectos que provocam as diferenças entre ambos os COREDEs. Ainda, como objetivos específicos, buscar-se-á no aporte histórico, as particularidades de cada conselho; relacionar os fatores atuais que influenciam na economia de cada região e efetuar comparativos de indicadores como o PIB⁸, a Renda Per Capita⁹ e o Valor Adicionado Bruto¹⁰, detectando, assim, as desigualdades regionais.

Ao longo do desenvolvimento do presente artigo, serão trabalhados os aportes históricos dos COREDEs Médio Alto Uruguai e Fronteira Oeste, os aspectos que diferenciam cada um deles bem como os reflexos que essas disparidades provocam na economia de cada região, pois cada conselho abarca diversos municípios. Na sequência, também serão esmiuçadas essas desigualdades sob a ótica dos indicadores econômicos PIB, Renda Per capita e Valor Adicionado Bruto.

A justificativa deste trabalho encontra-se na importância de identificar e entender as desigualdades regionais e como estas interferem e até prejudicam os municípios abarcados por ambos os COREDEs investigados nesta pesquisa, uma vez que os Conselhos Regionais foram criados, como dito anteriormente, para promoverem o desenvolvimento mais igualitário possível de cada região, o que, conseqüentemente, tornaria o Rio Grande do Sul um Estado mais unificado e fortalecido economicamente.

Dessa forma, a escolha destes dois COREDEs foi pautada nas semelhanças e diferenças apresentadas, pois ambos são considerada as duas regiões mais empobrecidas do Rio Grande do Sul, apresentando como principal atividade econômica a agricultura, e o setor industrial pouco desenvolvido, no entanto seus

⁸ Produto Interno Bruto.

⁹ Mede a renda de cada pessoa inserida em uma determinada população, alcançando uma média geral desse valor.

¹⁰ Mede o valor gerado por um determinado valor econômico, como, por exemplo, bens produzidos dentro de uma economia ou o valor de recursos dentro de uma empresa.

indicadores econômicos possuem resultados distintos e desiguais, sendo importante verificar o que influencia nesses e o porquê de tamanha desigualdade, possibilitando uma reflexão na busca de ações para diminuir essa diferença.

Vale ressaltar também que é a partir dos COREDEs que acontece a Consulta Popular, mecanismo utilizado pela população para ajudar a discutir e escolher as demandas da sua região a fim de que o Estado destine parte do valor de seu orçamento com o intuito de saná-las e / ou contribuir para sua melhoria.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A história econômica do Rio Grande do Sul

O Estado do Rio Grande do Sul teve um povoamento tardio, sendo colonizado após a dominação das demais regiões brasileiras. No século 18, o estado gaúcho era marcado pela formação de latifúndios e a pecuária se caracterizou como a principal produção daquela época devido a preia do gado selvagem. A principal exploração era o couro voltado à um mercado interno em ascensão. Logo após o Rio Grande do Sul tornou-se a região mais lucrativa da colônia, fornecedora de carne, animais para montaria e transporte (mulas e cavalos) para toda a colônia portuguesa, principalmente Minas Gerais onde ocorria a exploração de ouro (FRAGA, 2014).

No século 19, ocorreu um novo ciclo na pecuária, marcada pela implantação das charqueadas, que se expandiu rapidamente, sendo baseada no trabalho escravo, com isso, “propiciando o avanço da pecuária bovina, com a recuperação dos rebanhos e com o vínculo comercial estabelecido com as charqueadas em Pelotas” (PILLAR, LANGE, 2015, p. 24).

As charqueadas se localizavam nas cidades de Rio Grande e Pelotas, e apresentavam uma rentabilidade oscilante. A pecuária era de grande importância nesse período pois, entre 1790 e 1815, o setor respondia por 70% das exportações da capitania. Nessa mesma época, houve a povoação da metade norte da província por imigrantes europeus, criando outro modelo econômico, baseado na pequena propriedade e atividade agrícola (TRT4, 2018).

Durante a República Velha, a ascensão dos republicanos ao poder no Estado provocou profundas transformações sociais e econômicas. Houve a formação de

uma economia de mercado interno, baseada na produção agropecuária e agroindustrial da indústria de Porto Alegre e zona colonial. Essa época provocou grande expansão econômica e demográfica, demonstrando dinamismo da economia em três pólos: acumulação vinculada à pecuária tradicional na região da campanha; acumulação comercial da capital e da zona colonial e expansão da fronteira agrícola no noroeste do Estado, com uma economia diversificada e auto-suficiente.

A economia voltada “para fora”, paradoxalmente, acabava incitando um mercado local para a indústria, com impacto positivo nas atividades primárias cuja produção se dirigia ao mercado nacional. Tudo sugere que vasta gama de interesses se formou em torno desse núcleo, envolvendo comerciantes, distribuidores, financiadores, consumidores e até capital estrangeiro (FONSECA, 2010, p. 5).

Os republicanos buscaram apoio para as áreas emergentes e, com isso, ocorreu a expansão da lavoura da zona colonial, surgindo a lavoura de arroz e de indústria diversificada. Além disso, o Estado republicano desempenhou grande papel na economia – apoiou o processo de colonização (noroeste), estimulou a indústria, combateu o contrabando e o desenvolvimento dos transportes fluviais e ferroviários. Assim, a economia gaúcha mudava seu cenário se inserindo na economia nacional com uma diversificação de exportações, ao mesmo tempo que reforçava suas relações econômicas internas (TRT4, 2018).

A década de 1930 é marcada por importantes mudanças políticas, advindas da crise de 1929 e da revolução de 1930, que acarretaram em fortes repercussões econômicas, principalmente no mercado interno. As ações econômicas do estado estiveram voltadas para a ampliação e integração do mercado interno, ampliando e diversificando a economia estadual. No entanto, nessa época a indústria gaúcha entra em crise e perde mercado nacional, em contrapartida há o aumento circulação regional, o que ocasionou a desconcentração e aceleração da expansão industrial e do emprego. A indústria tem maior crescimento e expansão, na medida em que a agropecuária mantém seu crescimento com dificuldades. Houve a busca de mão de obra barata, com crescimento da relação assalariada, crescimento urbano, substituição de importações e agricultura mais moderna, com a lavoura capitalista de trigo (SCHMIDT; HERRLEIN JR., 2001).

Em 1950, a economia gaúcha entra em crise devido a reabertura do mercado mundial, provocando crescimento no centro do país, consequência do pós-guerra. Assim, o estado gaúcho perde a participação em grandes grupos produtivos enquanto o estado paulista aumentava a sua participação em todos esses grupos. Isso se deve ao fato de que o modelo econômico gaúcho estava voltado para a produção agrícola e não industrial, visto que o novo plano de metas do governo de Juscelino Kubitschek focava no aumento da industrialização o que agravou ainda mais a situação do Estado (PEREIRA; ARENDT, 2003).

Na década de 1960, a economia gaúcha se recuperou e novos setores produtivos surgiram. O foco passa a ser a produção de bens duráveis, além da lavoura da soja, arrendamento de terras ao latifúndio e mão de obra liberada pela lavoura colonial, surgindo novos atores sociais - os assalariados rurais e produtores cooperativados. Assim, por meio da exportação, a economia gaúcha teve estímulo para se desenvolver e, como consequência benéfica, os setores primários e secundários aumentaram sua produtividade. A sociedade tornou-se predominantemente urbana, no entanto, o crescimento econômico continuava desigual comparado ao restante do país (TRT4, 2018).

Nos anos 1990, houve um maior investimento da indústria no Estado, provocando um desempenho igual ou superior ao restante da indústria nacional. Contudo, o RS foi prejudicado pelo plano real, com queda de preços de produtos e valorização cambial. Mesmo com todos esses contras, seu PIB ficou levemente acima, e foi o segundo no PIB agropecuário nacional, bem como, segundo em certos índices industriais e exportações (TRT4, 2018).

Atualmente, a principal atividade econômica do Estado é a agrícola, seguida da pecuária com a produção de soja, arroz, milho, trigo, carne, fumo, couro e outros. É considerado o 4º Estado mais rico do país, com uma economia equilibrada e baseada em exportações. Apresenta o 4º maior PIB nacional. É o 3º Estado do país com o maior número de estabelecimentos industriais. É o 5º no ranking dos estados com número de pessoas ocupadas em atividades comerciais e o 5º em receita bruta de revenda. Dessa forma, a economia se encontra, atualmente, como uma das mais fortes do país (FIERGS, 2018).

Contudo, o Rio Grande do Sul possui desigualdades regionais e, na busca por um equilíbrio territorial e regional, os vários municípios do Estado foram divididos e acoplados em 28 COREDEs, criados com o intuito de proporcionar um maior equilíbrio econômico por meio do desenvolvimento de suas potencialidades e/ou recursos.

2.2 Aportes históricos e caracterização dos COREDEs

A partir da preocupação com o equilíbrio territorial e o desenvolvimento econômico, foi estabelecido um ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, entre outros. Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais.

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs – são um fórum de discussão para a promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional. Seus principais objetivos são a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a melhoria da eficiência na aplicação dos recursos públicos e nas ações dos governos para uma melhor qualidade de vida da população, e a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo a permanência do homem na sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente (CODEMAU, 2017).

Ainda, possui os objetivos de avançar na construção de espaços públicos de controle social dos mercados e dos mais diversos aparelhos do Estado; conquistar e estimular a crescente participação social e cidadã na definição dos rumos do processo de desenvolvimento gaúcho; intensificar o processo de construção de uma organização social pró-desenvolvimento regional; difundir a filosofia e a prática cooperativa de se pensar e fazer o desenvolvimento regional em parceria (CODEMAU, 2017).

Ademais, apresenta como missão, “ser espaço plural e aberto de construção de parcerias sociais e econômicas, em nível regional, através da articulação política dos interesses locais e setoriais em torno de estratégias próprias e específicas de

desenvolvimento para as regiões do Rio Grande do Sul.” (CODEMAU, p. 25, 2017).

Outrossim, a visão do COREDE é “articular os atores sociais, políticos e econômicos das regiões, inclusive colaborando para organizar os segmentos desorganizados, transformando-os em sujeitos coletivos capazes de formular suas próprias estratégias de desenvolvimento e, assim, serem construtores de seu próprio modelo de desenvolvimento regional.” (COREDES, 2018).

Dessa forma, o próximo item falará com maior aprofundamento do COREDE Médio Alto Uruguai e do COREDE Fronteira Oeste, apresentando suas principais características para, posteriormente, realizar uma análise mais detalhada.

2.2.1 COREDE Médio Alto Uruguai

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Médio Alto Uruguai foi criado em 1991 e atualmente é composto por 22 municípios (Figura 1). Tendo como principais centros urbanos Frederico Westphalen, Nonoai, Planalto e Seberi. O restante dos municípios apresenta pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes (CODEMAU, 2017).

Figura 1- Municípios de compõem o CODEMAU



Fonte: CODEMAU, 2018.

O COREDE possui uma população de 151.919 habitantes, com 55% residindo no meio urbano; e 45% no rural, o que reflete a estrutura de pequenas propriedades e a alta participação da agropecuária na economia local (CODEMAU, 2017).

O COREDE Médio Alto Uruguaí - CODEMAU - é uma entidade sem fins lucrativos e sua diretoria é eleita a cada biênio. Esta é composta pelos prefeitos municipais, presidentes das câmaras municipais de vereadores, presidentes dos COMUDES¹¹, parlamentares com domicílio eleitoral na região de abrangência e representantes de entidades organizadas, governamentais e não governamentais, com ou sem fins econômicos (CODEMAU, 2017).

Esse COREDE, no período de 2000-2010, apresentou uma taxa de crescimento populacional de -0,51%, sendo caracterizada como a terceira menor taxa de crescimento populacional do Estado. As maiores perdas populacionais estão na área rural onde, com exceção de Pinheirinho do Vale, todos os municípios apresentaram diminuição de suas populações. Por outro lado, alguns pequenos municípios tiveram acréscimo em suas populações urbanas, como Cristal do Sul, Trindade do Sul e Pinheirinho do Vale (PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE MÉDIO ALTO URUGUAI, 2015).

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. O Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, com uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno (PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE MÉDIO ALTO URUGUAI, 2015).

Conforme dados extraídos do Perfil Sócioeconômico do COREDE Médio Alto Uruguaí (2015), destaca-se que o Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil. O COREDE Médio Alto Uruguaí não foge a esse padrão. Na última década, a população na faixa de 0 a 14 anos sofreu uma diminuição de 29%, segunda maior taxa de redução entre as 28 regiões. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram um incremento de, respectivamente, 1% e 35%. Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do COREDE Médio Alto Uruguaí foi de 0,705, encontrando-se no nível médio de desenvolvimento e na décima nona

¹¹Conselhos Municipais de Desenvolvimento.

posição no ranking entre os 28 COREDEs.

Dessa forma, a Tabela 1 apresenta as principais características socioeconômicas do COREDE Médio Alto Uruguaí:

Tabela 1 - Características do COREDE Médio Alto Uruguaí

População Total	151.919 habitantes
Área	4.200,3 km ²
Densidade Demográfica	36,1 hab/km ²
Taxa de Analfabetismo (Maiores de 15 anos)	9,42%
Expectativa de Vida ao Nascer	71,25 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil	9,57 por mil nascidos

Fonte: Fundação de Economia e Estatística (2018).

O principal problema econômico enfrentado por esse COREDE é com relação à trabalho e emprego, esse COREDE é caracterizado com pouca oportunidade de emprego, baixa capacidade de demanda e de mercado interno, baixa formalização da força de trabalho e informalização de força de trabalho sem ensino médio. Sendo assim, apesar das ações desenvolvidas pelo CODEMAU para resolver esses problemas sociais, estes ainda não conseguiram criar um ambiente atrativo a investimentos, propício à inovação e ao empreendedorismo interno para geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico regional (WESENDONCK, 2017).

2.2.2 COREDE Fronteira Oeste

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Fronteira Oeste foi criado em 1991, sendo composto por treze municípios: Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana (Figura 2). A cidade de Uruguaiana é o maior pólo urbano regional, pois abriga o porto rodoferroviário de escoamento de exportações e importações da Argentina (PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE FRONTEIRA OESTE, 2015).

Figura 2 - Municípios que compõem o COREDE Fronteira Oeste



Fonte: Fundação de Economia e Estatística (2018).

Destaca-se como uma das principais características as grandes distâncias entre as cidades, sendo que algumas delas, a exemplo de Santana do Livramento, exercem funções polarizadoras de municípios menores. Quanto à extensão territorial, o COREDE é o maior, com 46.237,1 km², e tem a terceira menor densidade demográfica do Estado, com apenas 11,1 habitantes/km². É bastante urbanizado, pois 88,9% dos moradores vivem em áreas urbanas (PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE FRONTEIRA OESTE, 2015).

Assim como citado no COREDE Médio Alto Uruguai, esse também acompanha a realidade estadual, com mudanças na sua estrutura etária, com uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população.

A região da Fronteira Oeste está caracterizada por perdas populacionais, com uma taxa de crescimento de -0,43% ao ano, detendo a quarta menor taxa de crescimento entre os 28 COREDEs. Quase todas as regiões do Estado, mesmo com taxas negativas, apresentaram crescimento em suas populações urbanas, exceto por esse COREDE, que foi o único que apresentou taxa negativa (PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE FRONTEIRA OESTE, 2015).

Quanto a renda, os índices estão abaixo da média estadual, sendo que, no sub-bloco “geração de renda”, ocupa a décima quinta posição, e na apropriação de

renda, a antepenúltima posição. Na área da saúde, possui um alto índice de mortalidade infantil e na avaliação do desempenho econômico, todos os municípios da região estão inferiores à média estadual (PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE FRONTEIRA OESTE, 2015).

Segundo Albuquerque e Aragón (2016) região Fronteira-Oeste caracteriza-se como a região mais empobrecida do Estado. A maioria absoluta dos municípios dessa região possui o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) abaixo do índice do Estado (0,814) e também a maioria desses municípios possui renda per capita inferior ao índice do Estado (12.071).

Além disso, a região possui baixa escolaridade e desempenho insatisfatório dos alunos do ensino fundamental, baixos indicadores de saneamento e a saúde possui todos os indicadores abaixo das médias estaduais, conforme apontou o Perfil Socioeconômico do COREDE Fronteira Oeste (2015).

Em suma, a tabela abaixo apresenta as principais características socioeconômicas desse COREDE:

Tabela 2 - Características do COREDE Fronteira Oeste

População Total	514.454 habitantes
Área	46.237,1 km ²
Densidade Demográfica	11,1 hab/km ²
Taxa de Analfabetismo (pessoas maiores de 15 anos)	5,83%
Expectativa de Vida ao Nascer	71,57 anos
Coeficiente de Mortalidade Infantil	10,95 por mil nascidos

Fonte: Fundação de Economia e Estatística (2018).

Assim, a partir desses dados apresentados e que caracterizam os dois COREDEs, objetos desta pesquisa, será feita a análise visando responder o objetivo desse estudo, que é investigar os aspectos que provocam as diferenças entre os COREDEs Médio Alto Uruguai e Fronteira Oeste e como estes afetam a região.

3 METODOLOGIA

O presente artigo buscou, por meio da pesquisa bibliográfica, demonstrar as discrepâncias existentes entre os Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai e da Fronteira Oeste, e como estas influenciam na economia de cada região, trazendo consigo toda a parte histórica, bem como informações referentes a economia e análise de dados, para, por consequência, chegar a uma conclusão específica.

Para realização deste, utilizou-se o modo de abordagem dedutivo, que se baseia em argumentos gerais para chegar a conclusões específicas. O método de pesquisa empregado foi a pesquisa indireta bibliográfica, realizada por meio de livros, periódicos, artigos científicos, sites, principalmente os governamentais, que abordam o tema dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e demais assuntos pertinentes à pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é fundamentada em conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia. A consulta à base de dados e bibliotecas virtuais é um recurso importante para o levantamento de informações bibliográficas, assim como os artigos científicos e/ou identificação, dissertações, teses, por meio de catálogos e revistas científicas, isto em diferentes áreas de conhecimento. (PÁDUA, 2013)

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram obtidos em sites como o da FEE (Fundação de Economia e Estatística) e todo material estudado e analisado servirá de base para identificar os fatores atuais que influenciam na economia de cada região ou COREDE estudado, destacando assim as principais semelhanças e diferenças destes.

4.1 Comparativo de dados socioeconômicos dos COREDEs

A análise do presente artigo se inicia na identificação e observação dos dados do Rio Grande do Sul e sua distribuição em cada região dos COREDEs, conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3 - Comparativo de dados do estado do Rio Grande do Sul e os COREDEs Médio Alto Uruguai e Fronteira Oeste:

(continua)

	Estado do Rio Grande do Sul	COREDE Médio Alto Uruguai	COREDE Fronteira Oeste
População Total	11.351.397 hab	151.919 hab	514.454 hab
Área	281.748,5 km ²	4.200,3 km ²	46.237,1 km ²
Densidade Demográfica	40,29 hab/km ²	36,1 hab/km ²	11,1 hab/km ²
Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais	4,53%	9,42%	5,83%
Expectativa de Vida ao Nascer	75,38%	71,25%	71,57%
Coeficiente de Mortalidade Infantil	10,12 por mil nascidos vivos	9,57 por mil nascidos vivos	10,95 por mil nascidos vivos
Exportações Totais	U\$ FOB 18.695.564.443	U\$ FOB 49.381.302	U\$ FOB 93.234.514

Fonte: Fundação de Economia e Estatística (2018).

Por meio dessa comparação de primeira mão, é possível fazer uma análise prévia quanto à área de extensão por km, sendo que no COREDE Fronteira Oeste a área é muito maior, totalizando 46.237,1 km² em comparação com a área do COREDE Médio Alto Uruguai, que chega somente a 4.200,3 km². No entanto, também há uma disparidade quanto a população de cada local, tendo em vista que, apesar de o COREDE do Sul possuir menor extensão territorial e menor população comparado com o da Fronteira Oeste, é o que possui maior densidade demográfica.

Nesse contexto é necessário descrever que o COREDE Médio Alto Uruguai tem sua maior fonte de economia na agricultura, tendo em vista que a própria região é de característica rural, havendo muitas pequenas propriedades. Já na região do COREDE Fronteira Oeste, esta apresenta uma estrutura urbana esparsa, com grandes vazios demográficos, sem cidades na maior parte, sendo relevante para a economia desta região a atividade pecuária, seguida da fruticultura, especialmente a vitivinicultura, a silvicultura, que embora não possua grande repercussão na economia local, é uma potencialidade na região.

Além disso, no COREDE Médio Alto Uruguai a indústria não possui participação constante na economia local, restringindo assim, mais para a venda de produtos primários. Sendo que, coincidentemente no COREDE Fronteira Oeste, também a indústria é pouco relevante, apenas destacando-se quando se trata de origem vegetal e animal, uma vez que há uma grande concentração fundiária, acompanhada de uma produção basicamente primária, centrada na pecuária extensiva e na plantação de arroz.

Quanto ao desenvolvimento e infraestrutura das regiões, o COREDE Médio Alto Uruguai apresenta problemas nos indicadores sociais, principalmente quando se refere a falta de escolaridade da população adulta e geração de renda, o que pode implicar na significativa saída de habitantes da região. Ainda havendo problema de infraestrutura de transporte, o que contribui para seu baixo desenvolvimento econômico. Ademais, os indicadores de saneamento desta região se encontram consideravelmente baixos em vista das médias estaduais.

Já com relação ao desenvolvimento e infraestrutura do COREDE Fronteira Oeste, esta região historicamente não se desenvolveu ativamente, pelo fato dos entraves burocráticos do Brasil com os países do Mercosul, que fazem fronteiras. Sendo assim, visto que esta região não é muito desenvolvida, ocorre a predominância de grandes propriedades rurais, ocasionando uma baixa densidade demográfica na região, com apenas 11 habitantes por km². No entanto, evidencia-se que este COREDE possui uma das melhores acessibilidades entre as regiões do Estado, pois a distribuição da população é localizada predominantemente no meio urbano.

Além disso, a renda baixa da região dificulta o dinamismo dos setores de serviços e indústria, devido ao baixo desenvolvimento de um mercado consumidor. Em contrapartida, esta região apresenta o quinto maior número de consumo de energia elétrica entre todos os COREDEs, o que faz com que existam boas potencialidades no desenvolvimento de setor energético, tanto com relação à bioenergia quanto a energia termoelétrica.

Ademais, destaca-se que a região da Fronteira Oeste é marcada pela grande demanda de água para irrigação das extensas áreas de lavouras de arroz, sendo que o maior problema quanto a água não é a qualidade, mas sim, a disponibilidade desta em épocas de escassez.

4.2 Comparativo de dados econômicos dos COREDEs (PIB, VAB¹², Renda Per Capita)

As desigualdades estabelecidas entre os COREDEs demonstram a falta de equilíbrio e proporção na distribuição econômica do Estado. Sendo assim, na Tabela 4 são apresentadas as principais desigualdades e desequilíbrios do COREDE Médio Alto Uruguai e COREDE Fronteira Oeste, objetos deste estudo:

Tabela 4 - Desigualdades entre os COREDEs do Médio Alto Uruguai e Fronteira Oeste

Indicadores econômicos	Médio Alto Uruguai	Fronteira Oeste
Principais atividades econômicas	Suínocultura, cultivo de cereais e grãos, produção de leite e carne. Predominância da pequena propriedade.	Produção de carne, leite e cultivo de arroz. Predominância das grandes propriedades.
PIB	R\$ 2,5 bilhões	R\$ 10,5 bilhões
VAB	60,4% nos Serviços, 23,9% na Agropecuária, e 15,8% na Indústria	62,9% nos Serviços, 15,2% na Indústria e 21,9% na Agropecuária
Renda Per Capita	Abaixo da média estadual. Varia entre R\$ 959,24 e R\$ 430,57	Abaixo da média estadual. Varia entre R\$ 705,72 e R\$ 483,29

Fonte: Fundação de Economia e Estatística (2018).

Dessa forma, percebe-se ao comparar indicadores destes COREDEs, que há uma grande diferença e desproporção econômica, visto que ao verificar o PIB, o VAB e a Renda Per Capita destes, vê-se que a região do Médio Alto Uruguai se encontra em situação econômica desfavorecida. No entanto, destaca-se que, apesar do COREDE da Fronteira Oeste contribuir com uma economia mais forte e possuir maior PIB, a média per capita é menor do que a do COREDE do Médio Alto Uruguai.

4.3 A influência desses indicadores na economia dos COREDEs

As diferenças acima apresentadas se devem pela exploração econômica e território disponível para isso, onde, na região com a economia mais fraca, se encontra a agricultura familiar ou de subsistência, composta por pequenas propriedades e exploração variada; já na região de maior economia encontra-se a

¹² Valor Adicionado Bruto.

exploração de grandes latifúndios, maiores recurso e agricultura para comercialização.

A partir desses indicadores socioeconômicos, o COREDE Médio Alto Uruguai apresenta problemas, principalmente no que se refere à geração de renda e emprego, pois há a predominância da agricultura de subsistência e a atuação da indústria é baixa, o que explica a significativa saída de habitantes da região e a baixa escolaridade da população adulta. Ainda, a área leste do COREDE tem problemas de infraestrutura de transportes, o que contribui para seu baixo desenvolvimento econômico.

Da mesma forma, os indicadores de saneamento se encontram consideravelmente abaixo das médias estaduais. Esses problemas econômicos ocasionaram o incremento da produtividade populacional ativa de apenas 1%, e ainda o saldo migratório foi negativo, demonstrando assim, que a população está saindo desta região em busca de trabalho em regiões maiores.

Já o COREDE Fronteira Oeste tem apresentado problemas como a diminuição de sua população, principalmente no meio urbano, devido as grandes dificuldades econômicas enfrentadas. Isso porque a atividade econômica predominante é a agricultura de latifúndios, e a indústria se encontra pouco desenvolvida. Dessa forma, sendo a população urbana de maior número, esta migra para outras regiões em busca de melhor qualidade de vida. Também, os indicadores sociais estão entre os de pior desempenho no Estado, principalmente na área da saúde, educação infantil e saneamento básico.

Assim, as regiões possuem suas próprias características, o que as torna comuns em alguns aspectos e divergentes em outros. No entanto, destaca-se que a região do Médio Alto Uruguai possui uma economia inferior a região Fronteira Oeste, e que essa inferioridade está inteiramente ligada ao espaço territorial, população e atividade econômica desenvolvida.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, constata-se que os Conselhos Regionais de Desenvolvimento são de grande importância, visto que, conhecer e analisar a realidade socioeconômica de uma região é imprescindível para a propositura de políticas públicas que devem considerar a diversidade territorial de um estado. Além

do mais, destaca-se que conhecer a realidade econômica dessas regiões é de suma importância para verificarmos os principais problemas ocasionados por esses fatores e buscar uma possível solução.

Assim, buscou-se analisar os aspectos que diferenciam o COREDE Médio Alto Uruguai do COREDE Fronteira Oeste e como estes influenciam na economia de cada região. Demonstrando a importância de identificar e entender o motivo de existirem as desigualdades regionais e como estas interferem e até prejudicam os municípios abarcados por ambos os COREDEs, uma vez que os Conselhos Regionais foram criados para a promoção de um desenvolvimento mais igualitário de cada região, o que, conseqüentemente, tornaria o Rio Grande do Sul um Estado mais unificado e fortalecido economicamente.

Os procedimentos metodológicos usados na presente pesquisa foram a análise descritiva e explicativa do problema. Para isso, buscou-se fazer uma revisão bibliográfica sobre os assuntos abordados, primeiramente, analisando cada COREDE separadamente para, posteriormente, comparar os dois e mostrar suas discrepâncias. Por fim, estudou-se as desigualdades regionais sob o enfoque de indicadores econômicos, especificamente PIB, Renda Per Capita e Valor Adicionado.

No tocante as diferenças entre os COREDEs analisados, destaca-se a extensão dos mesmos, sendo o Médio Alto Uruguai menor, todavia, composto por 22 municípios, enquanto que o da Fronteira Oeste é mais extenso, porém, composto apenas por 13 cidades.

Desta forma, na economia do COREDE Médio Alto Uruguai destacam-se as pequenas propriedades rurais, sendo a maior fonte a agricultura, e a maior parte da população vive na zona rural. Já o COREDE Fronteira Oeste tem uma estrutura urbana esparsa, com grandes vazios demográficos sem cidades na maior parte, com maior relevância para a economia desta região a atividade pecuária, o cultivo de arroz, e também a exploração florestal e a fruticultura, sendo bastante urbanizado, uma vez que 88,9% dos moradores vivem em áreas urbanas.

Como se trata de uma análise documental, os dados apresentados se limitam àqueles que já foram publicados. Sendo assim, diante das delimitações apresentadas, ficam questionamentos que podem ser estudados por outros pesquisadores, como o comparativo com outros COREDEs, problemas econômicos que causam a migração ou afetam a qualidade de vida da população, e ainda,

dúvidas sobre as razões da atual situação econômica das regiões.

Isto posto, conclui-se que a economia de um local é formada pelas necessidades de uma população e os recursos disponíveis para saciar essas demandas. Portanto, quanto mais fraca for a economia de um local, maior serão os problemas sociais. Sendo assim, a partir da análise feita e da verificação do baixo desempenho econômico da região do médio Alto Uruguai, percebe-se que esta possui problemas econômicos e que estes afetam a qualidade de vida da população regional e, sobretudo, provocam desigualdades sociais. Por conta disso, é necessário conhecer a economia e os aspectos que a influenciam, como uma forma de diminuir esses problemas e as desigualdades sociais estabelecidas.

REFERÊNCIAS

ADAMCZYK, Willian Boschetti; FOCHEZATTO, Adelar. **Igualdade de oportunidades e estrutura produtiva: uma análise exploratória espacial para o Rio Grande do Sul.** Inovação, sustentabilidade e desenvolvimento no RS. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/10431/2/Igualdade_de_Oportunidades_e_Estrutura_Produtiva_uma_analise_exploratoria_espacial_para_o_Rio_Grande_do_Sul.pdf> Acesso em: 18 Ago. 2018.

ALBUQUERQUE, Christianne T; ARAGÓN, Sérgio L; CORRÊA, José Carlos Severo. COREDE Fronteira Oeste – Um plano para o desenvolvimento regional. **Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão** – Universidade Federal do Pampa. Disponível em: < [file:///C:/Users/USER/Downloads/15445-4939-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/15445-4939-1-PB%20(2).pdf) > Acesso em: 18 Ago. 2018.

BERTÊ, Ana Maria de Aveline; et al. **Perfil socioeconômico – Corede fronteira oeste.** Boletim geográfico do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 26, p. 296-335, fev. 2016. Disponível em: < <http://oaji.net/articles/2017/4350-1487183373.pdf> > Acesso em: 21 Ago. 2018.

BUTTENBENDER, Pedro Luís; SIEDENBERG, Dieter Rugard; ALLEBRANDT, Sérgio Luís. Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) RS: articulações regionais, referencias estratégicos e considerações críticas. **Revista DRd.** Contestado, ano 1, n. 1, dez. 2011. Disponível em: < [file:///C:/Users/USER/Downloads/Dialnet-ConselhosRegionaisDeDesenvolvimentoCOREDESRS-5443902%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/Dialnet-ConselhosRegionaisDeDesenvolvimentoCOREDESRS-5443902%20(1).pdf) > Acesso em: 19 Ago. 2018.

CARGNIN, Antonio Paulo. et al. Perfis Regionais por Região Funcional de Planejamento. **Governo do Estado do Rio Grande do Sul**, Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre, 2011. Disponível em: < <http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134049-20140122164814perfis-por-regiao-funcional-de-planejamento-2011.pdf> > Acesso em: 19 Ago. 2018.

CODEMAU. **Plano estratégico de desenvolvimento da região do Médio Alto Uruguai: 2015 -2030**: CODEMAU. Edemar Girardi (Org.). .et al. Frederico Westphalen, RS: Grafimax, 2017.

FEE. Fundação de economia e estatística do Rio Grande do Sul. **Perfil Socioeconômico dos Coredes**. Disponível em: < <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/> > Acesso em 19 de Ago. 2018.

FIERGS. **Estudos Econômicos do Estado**. Disponível em < <http://www.fiergs.org.br/pt-br/economia/estudos-econ%C3%B4micos-do-rs> > Acessado em 20 de Ago. 2018.

FONSECA, P. C. D. A Revolução de 1930 e a Economia Brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA DA ANPEC, 37., 2010, Salvador. **Anais...** dez 2010. Disponível em: < http://professor.ufrgs.br/pedrofonseca/files/fonseca_p._a_revolucao_de_1930_e_a_economia_brasileira.pdf > Acesso em: 18 Ago. 2018.

FRAGA, Guilherme. A economia do Rio Grande do Sul colonial (séculos XVIII e XIX). Disponível em < <http://historiandonovestibular.blogspot.com.br/2014/09/a-economia-do-rio-grande-do-sul.html> > Acesso em: 18 Ago. 2018.

GIRARDI, Edemar; FACCIN, Evandro Carlos; FACCIN Márcia. Plano estratégico de desenvolvimento regional. **Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai** – CODEMAU. Ago. 2010. Disponível em: < http://www.codemau.org.br/Downloads/plano_estrategico_2010.pdf > Acesso em: 20 Ago. 2018.

PEREIRA, José Maria Dias; ARENDT, Marcelo. **O desenvolvimento da indústria gaúcha no séc.xx**. Disponível em < http://cdn.fee.tche.br/eeg/1/mesa_12_pereira_arendt.pdf > acessado em 18 de Ago. 2018.

PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE MÉDIO ALTO URUGUAI – 2015. Disponível em < <http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134133-20151117102639perfis-regionais-2015-medio-alto-uruguai.pdf> >. Acesso em: 20 Ago. 2018.

PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE FRONTEIRA OESTE – 2015. Disponível em < <http://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134130-20151117101627perfis-regionais-2015-fronteira-oeste.pdf> > Acesso em: 21 Ago. 2018.

PILLAR, V. P; LANGE, O. **Os Campos do Sul**. Rede Campos Sulinos - UFRGS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: < https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38405904/Campos_do_Sul_.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1518972174&Signature=VN4npcd8yxbiKgZXtJdcnR7eZ6w%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DCampos_do_Sul.pdf >. Acesso em: 18 Ago. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal Regional do Trabalho da 4a Região (TRT4). **Características da história econômica do Rio Grande do Sul que configuram a presença de focos principais de coleções documentais no acervo da Justiça do Trabalho**. Disponível em < file:///C:/Users/Usuario-PC/Downloads/Notas_sobre_a_Historia_Economica_do_RS.pdf > acessado em 19 de Ago. 2018.

SIEDENBERG, D. R; SAAD, A. Z; SENGER, C. M. Bases do Planejamento e Estratégias do Desenvolvimento Regional no RS. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2., 2004, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul out. 2004. Disponível em: < <http://www.unisc.br/site/sidr/2004/planejamento/10.pdf> >. Acesso em 18 de Ago. 2018.

SCHMIDT, Carlos; HERRLEIN JR., Ronaldo. **Desenvolvimento do Rio Grande do Sul: Dois Projetos**. Disponível em < http://www8.ufrgs.br/ppge/pcientifica/2001_09.pdf > Acessado em: 19 Ago. 2018.

SILVA, M. A; FILHO, P. J. M; CORONEL, D. A. Análise das desigualdades entre os COREDES no período de 1990 a 2003: origem e evolução. **Perspectiva Econômica**, v. 3, n. 1, p. 62-81, jan./jun. 2007. Disponível em: < http://revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica/article/view/4356 >. Acesso em: 22 Ago. 2018.

TEICHAMANN, Jaqueline Bonoto de Garcia. **Especialização da agricultura na região Corede fronteira oeste do Rio Grande do Sul: uma análise geográfica da produção de arroz, soja, milho e trigo**. Santa Maria, RS, Brasil, 2012. Disponível em: < http://w3.ufsm.br/ppggeo/files/dissertacoes_2012/JaquelineTeichmann2012.pdf > Acesso em: 02 Set. 2018.

WESENDONCK, Cláudia Cristina. **Desenvolvimento Regional do Médio Alto Uruguai: Percepções, Impasses e Alternativas**. 2016 f. 111. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Paraná, 2016.